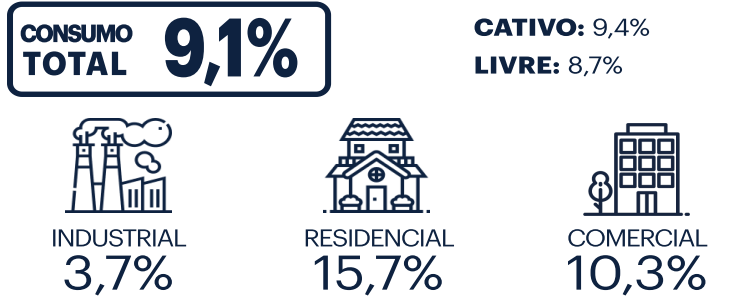


DESTAQUES

- Em janeiro o consumo nacional de eletricidade seguiu impulsionado pelas classes residencial e comercial, que registraram taxas de expansão de dois dígitos pelo quarto mês consecutivo.
- Consumo industrial cresceu 3,7% na média, 20 dos 37 setores monitorados consumiram mais. Metalurgia se destacou, puxada pela cadeia do alumínio.
- Calor intenso em grande parte do país puxou o consumo das residências no mês. A classe registra o maior valor de consumo de toda série histórica.
- Temperaturas acima da média e bom desempenho do comércio favoreceram a alta do consumo da classe.

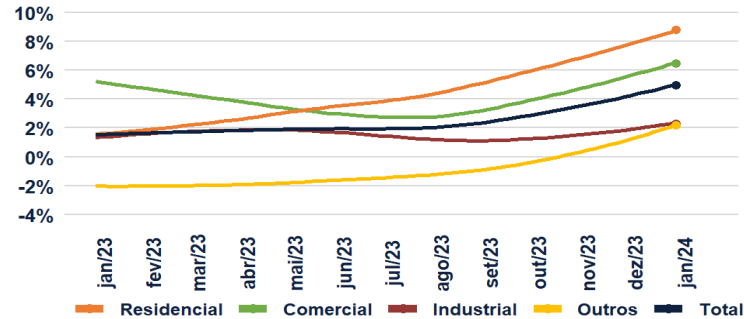
RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)



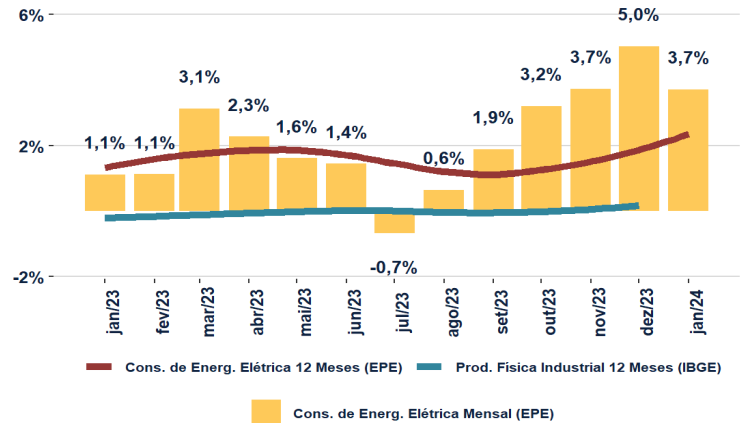
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2023-2024

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

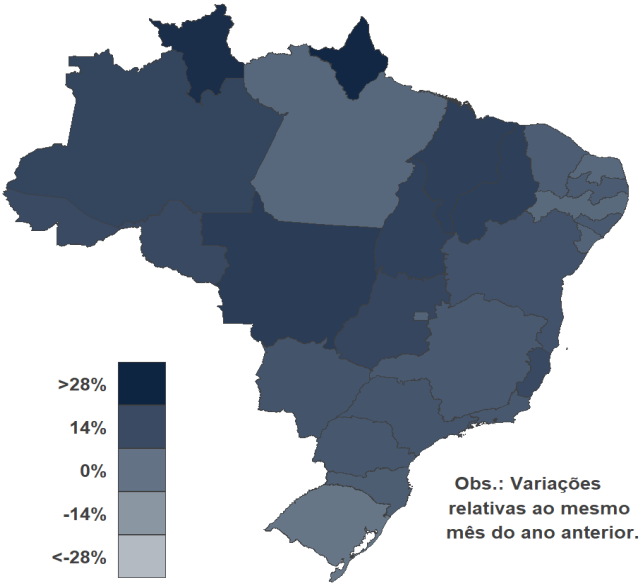


CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS		PARTIC.	ΔGWh	Δ%
	METALÚRGICO	26,5%	210	5,5
	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,8%	84	7,6
	PAPEL E CELULOSE	5,3%	42	5,4
	PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,1%	34	1,6
	BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,2%	0	-0,0
	PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,3%	0	-0,0
	TÊXTIL	2,8%	-15	-3,4
	PRODUTOS METÁLICOS¹	2,0%	-25	-7,7
	AUTOMOTIVO	3,1%	-37	-7,3
	QUÍMICO	10,3%	-44	-2,7
TOTAL		84,5%	248	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 46.715 GWh em janeiro de 2024, alta de 9,1% comparado a janeiro de 2023. Este foi o segundo maior consumo mensal de toda a série histórica desde 2004, inferior apenas a dezembro passado. Desde outubro de 2023, o país registra consumos recordes de eletricidade. Impulsionados pelas altas temperaturas, os consumos das classes residencial e comercial registraram taxas de expansão de dois dígitos pelo quarto mês consecutivo. A indústria também consumiu mais. O consumo acumulado de eletricidade nos últimos 12 meses foi de 534.913 GWh, alta de 4,9% na comparação com igual período anterior.

Com 15.498 GWh, o consumo industrial de eletricidade avançou em janeiro, alta de 3,7% na comparação interanual. Sudeste (+5,1%) e Nordeste (+4,7%) puxaram o consumo industrial, seguidos por Centro-Oeste (+3,1%) e Sul (+1,3%). Apenas a região Norte (-0,4%) retraiu. Em janeiro, 20 dos 37 setores monitorados da indústria expandiram seus consumos na comparação interanual, indicando maior concentração da expansão que em dezembro último, quando 31 setores consumiram mais. Entre os dez setores mais eletrointensivos da indústria, seis consumiram mais, destaque para: metalurgia (+210 GWh; +5,5%), puxada pela cadeia do alumínio primário pela elevação gradativa do consumo em uma grande unidade no Nordeste que voltou a operar em abril de 2022; extração de minerais metálicos (+42 GWh; +5,4%), principalmente em Minas Gerais, a alta nas exportações de minério de ferro e de cobre contribuiu; e fabricação de papel e celulose (+78 GWh; +3,7%), onde metade da expansão ocorreu pela manutenção no parque de geração de uma grande unidade autoprodutora do sul do país, elevando o consumo de eletricidade da rede na unidade. Por outro lado, as maiores retrações no consumo de eletricidade foram observadas na fabricação de produtos químicos (-44 GWh; -2,7%) e no setor automotivo (-37 GWh; -7,3%).

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em consonância com a elevação do consumo de eletricidade no setor industrial, aumentou em 3,6 pontos em janeiro, em relação ao ano anterior. Em comparação ao mês anterior, houve um aumento de 2,1 pontos, atingindo o patamar de 97,4 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) por outro lado, apresentou uma pequena queda de 0,2 ponto percentual em relação ao mês anterior, atingindo o patamar de 81,0%. Em relação a janeiro de 2023, houve um aumento de 2,2 pontos percentuais nesse indicador.

O consumo de energia elétrica das residências foi de 15.396 GWh em janeiro, expansão 15,7% em relação ao mesmo mês de 2023. A classe registrou o maior valor e taxa de crescimento desde o início da série histórica da EPE em 2004. Altas temperaturas e ondas de calor puxaram a escalada do consumo de eletricidade das residências do país no primeiro mês do ano. Além disso, a alta no número de consumidores residenciais – muito em função das ações de combate às perdas e o bom desempenho de indicadores econômicos do Brasil, como a queda na taxa de desemprego e o aumento da renda também favoreceram o crescimento do consumo da classe. Todas as regiões e estados anotaram expansão do consumo. Todas as regiões tiveram taxas de expansão na ordem de dois dígitos. A região Norte (+23,7%) foi a que mais se destacou. Seguida pelo Centro-Oeste (+19,9%), Sudeste (+15,6%), Sul (+15,1%) e Nordeste (+12,0%). Entre as Unidades da Federação, vinte e uma apresentaram aumento na ordem de dois dígitos. As maiores elevações aconteceram no Amapá (+49,9%), Roraima (+30,7%) e Espírito Santo (+25,5%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação ao ano anterior, apresentou um aumento da ordem de 4,1 pontos. Entretanto, em relação a janeiro de 2023, houve uma queda desse índice na ordem de -2,4 pontos, atingindo 90,8 pontos. De acordo com a FGV, apesar da queda da inflação e da resiliência do mercado de trabalho, os juros elevados e o nível de endividamento alto contribuem para manutenção desse indicador em patamar “pessimista-moderado”. Cabe destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo residencial, como também o consumo das demais classes.

O consumo de eletricidade da classe comercial variou 10,3% em janeiro de 2024 na comparação interanual e chegou a 8.908 GWh de consumo. Temperaturas acima da média, calor intenso, bom comportamento do comércio e expansão da base de consumidores comerciais influenciaram a ampliação do consumo da classe. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), as vendas do comércio varejista cresceram 1,3% em dezembro de 2023, frente a dezembro de 2022. As vendas do setor de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria; tecidos, vestuário e calçados e combustíveis e lubrificantes foram os que mais podem ter favorecido a elevação do consumo no mês. Todas as regiões apresentaram taxas positivas de consumo da classe em janeiro: Sudeste (+11,9%), Norte (+11,4%), Sul (+9,8%), Centro-Oeste (+9,7%) e Nordeste (+5,0%). Entre as Unidades das Federação, treze tiveram variação da taxa no mês na ordem de dois dígitos. As maiores variações foram no Amapá (+20,3%), Goiás (+17,2%) e Paraná (+15,7%).

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV), em linha com o crescimento observado no consumo de eletricidade do setor, teve um crescimento de 3,3 pontos em relação a janeiro de 2023. Em relação ao mês anterior, houve um aumento de 1,2 ponto, atingindo 90,5 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) também apresentou crescimento, variou em 1,9 ponto em relação a dezembro de 2023 e encontra-se no patamar de 95,7 pontos. Em relação ao mês de janeiro de 2023, a elevação foi da ordem de 3,6 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 18.504 GWh, respondeu por 39,6% do consumo nacional de energia elétrica em janeiro, registrando crescimento de 8,7% no consumo e de 22,4% no número de consumidores, na comparação com janeiro de 2023. O Nordeste foi a região que registrou a maior expansão do consumo (+12,6%) e do número de consumidores (+38,7%). Além da migração de consumidores do mercado regulado, também contribuíram para o resultado no mercado livre a expansão no consumo da indústria, em especial dos mais eletrointensivos, e na parcela livre da classe comercial. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 28.211 GWh, respondeu por 60,4% do consumo nacional de eletricidade em janeiro, alta de 9,4%. O número de unidades consumidoras aumentou 1,8% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Centro-Oeste (+15,2%) registrou a maior expansão do consumo, enquanto o Norte (+2,7%), do número de consumidores. Além do crescimento do número de consumidores, o resultado do mercado regulado reflete também a alta no consumo residencial e na parcela cativa da classe comercial.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM JANEIRO			ATÉ JANEIRO			12 MESES		
	2024	2023	%	2024	2023	%	2024	2023	%
SETORES									
BRASIL	46.715	42.814	9,1	46.715	42.814	9,1	534.913	509.722	4,9
RESIDENCIAL	15.396	13.311	15,7	15.396	13.311	15,7	166.409	153.018	8,8
INDUSTRIAL	15.498	14.942	3,7	15.498	14.942	3,7	188.824	184.671	2,2
COMERCIAL	8.908	8.079	10,3	8.908	8.079	10,3	98.545	92.605	6,4
OUTROS	6.913	6.483	6,6	6.913	6.483	6,6	81.135	79.428	2,1
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	255	237	7,6	255	237	7,6	3.008	2.920	3,0
NORTE	3.967	3.571	11,1	3.967	3.571	11,1	47.049	40.820	15,3
NORDESTE	7.191	6.659	8,0	7.191	6.659	8,0	81.963	78.604	4,3
SUDESTE/C.OESTE	26.537	24.030	10,4	26.537	24.030	10,4	304.587	292.879	4,0
SUL	8.765	8.316	5,4	8.765	8.316	5,4	98.306	94.499	4,0
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.470	3.179	9,1	3.470	3.179	9,1	41.329	38.243	8,1
RESIDENCIAL	1.124	909	23,7	1.124	909	23,7	12.883	11.253	14,5
INDUSTRIAL	1.417	1.423	-0,4	1.417	1.423	-0,4	17.038	16.196	5,2
COMERCIAL	505	453	11,4	505	453	11,4	6.117	5.611	9,0
OUTROS	423	395	7,3	423	395	7,3	5.292	5.184	2,1
NORDESTE	8.361	7.649	9,3	8.361	7.649	9,3	95.550	88.571	7,9
RESIDENCIAL	3.142	2.806	12,0	3.142	2.806	12,0	34.531	31.834	8,5
INDUSTRIAL	2.315	2.210	4,7	2.315	2.210	4,7	27.657	24.736	11,8
COMERCIAL	1.336	1.272	5,0	1.336	1.272	5,0	15.262	14.782	3,2
OUTROS	1.568	1.361	15,2	1.568	1.361	15,2	18.100	17.220	5,1
SUDESTE	22.424	20.423	9,8	22.424	20.423	9,8	256.622	247.859	3,5
RESIDENCIAL	7.047	6.096	15,6	7.047	6.096	15,6	76.239	71.029	7,3
INDUSTRIAL	8.009	7.617	5,1	8.009	7.617	5,1	97.204	97.162	0,0
COMERCIAL	4.712	4.209	11,9	4.712	4.209	11,9	51.476	48.094	7,0
OUTROS	2.656	2.500	6,2	2.656	2.500	6,2	31.703	31.576	0,4
SUL	8.765	8.316	5,4	8.765	8.316	5,4	98.306	94.499	4,0
RESIDENCIAL	2.702	2.348	15,1	2.702	2.348	15,1	27.380	25.061	9,3
INDUSTRIAL	2.874	2.836	1,3	2.874	2.836	1,3	36.122	36.004	0,3
COMERCIAL	1.680	1.530	9,8	1.680	1.530	9,8	17.761	16.452	8,0
OUTROS	1.509	1.603	-5,9	1.509	1.603	-5,9	17.042	16.982	0,4
CENTRO-OESTE	3.696	3.247	13,8	3.696	3.247	13,8	43.106	40.550	6,3
RESIDENCIAL	1.382	1.152	19,9	1.382	1.152	19,9	15.376	13.842	11,1
INDUSTRIAL	883	856	3,1	883	856	3,1	10.802	10.575	2,1
COMERCIAL	674	615	9,7	674	615	9,7	7.931	7.667	3,4
OUTROS	756	624	21,2	756	624	21,2	8.998	8.466	6,3

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral
Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva
Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento
Flavio Raposo de Almeida
Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica
Bruno Eduardo Moreira Montezano
Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.
Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br